A consulta de enfermagem no contexto da atenção primaria em saúde: Relato de expêriencia

Liane Bahú Machado[1] Silvana Carloto Andres[1]

[1]Enfermeira. Graduada em Enfermagem pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. E-mail para correspondência: lianemachado61@gmail.com
Nome em citações bibliográficas
MACHADO, L. B.; MACHADO, LIANE BAHU

[2]Enfermeira; Mestre em enfermagem. Enfermeira da Unidade Básica de Saúde do município de Jari/RS.
Nome em citações bibliográficas:
ANDRES, S. C.; ANDRES, SILVANA CARLOTO

Resumo: A consulta de enfermagem (CE) tem capacidade de compreender e dar respostas às complicações do cliente, baseada em um saber científico de disciplinas que salientam também as relações humanas. Encontra-se durante a consulta um espaço oportuno para o desenvolvimento das ações de cuidado, na qual o enfermeiro tem a possibilidade de ouvir as demandas, fazer uma minuciosa avaliação das condições de saúde físicas e psicoemocionais, conhecer mais profundamente o usuário e orientar. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de enfermeiras sobre a importância da realização da consulta de enfermagem na Estratégia de Saúde da Família (ESF). O trabalho trata-se de um relato de experiência das profissionais enfermeiras, as consultas de enfermagem ocorreram ESF localizado em um município de pequeno porte na região Central do Estado do Rio Grande do Sul, e envolveram toda população cadastrada na área na ESF. A realização da CE é fundamentada nos princípios de universalidade, equidade, resolutividade e integralidade, e efetiva como processo na prática da enfermagem para preservação de um modelo assistencial adequado e qualificado, para às condições das necessidades de saúde da população.
Palavras-chave: Enfermeiro; Consulta de enfermagem; Estratégia de Saúde da Família; Enfermagem.

Nursing consultation in the context of primary health care: Experience report

Abstract: The nursing consultation (EC) has the capacity to understand and provide answers to the client's complications, based on a scientific knowledge of disciplines that also emphasize human relationships. During the consultation, there is an opportune space for the development of care actions, in which the nurse has the possibility to listen to the demands, make a thorough assessment of the physical and psycho-emotional health conditions, to know the user more deeply and to guide. The objective of this work is to report the experience of nurses on the importance of carrying out the nursing consultation in the Family Health Strategy (FHS). The work is an experience report of the professional nurses, the nursing consultations took place in a FHS located in a small city in the Central region of the State of Rio Grande do Sul, and involved the entire population registered in the area in the FHS. The realization of the EC is based on the principles of universality, equity, resolution and integrality, and effective as a process in the practice of nursing to preserve an adequate and qualified care model, for the conditions of the population's health needs.
Keywords: Nurse; Nursing consultation; Family Health Strategy. Nursing.

Introdução

A consulta de Enfermagem (CE) é uma tecnologia leve-dura que trabalha promovendo a melhora do autocuidado na proporção em que viabiliza ao usuário expandir capacidades próprias para aprimorar a sua qualidade de vida. É uma ferramenta em que o profissional enfermeiro dispõe absoluta autonomia para elaborar metodologias de cuidado integral para a promoção da saúde do usuário, da família ou da população. Constata-se a pluralidade da atuação do enfermeiro nas consultas, sempre confirmando a sua função principal como educador em saúde (ABREU et al. 2017).

Sua prática está regulamentada na Lei n.º 7.498/86, a qual dispõe de que a CE é atuação privativa do enfermeiro. A CE tem capacidade de compreender e dar

respostas às complicações do usuário, baseada em um saber científico de disciplinas que salientam também as relações humanas. É notável que alguns dos usuários ao se encontrarem no consultório com a CE revelam certa decepção por se darem conta de que serão atendidos por enfermeiros, muitas vezes reconhecendo que somente a consulta médica poderia resolver suas demandas (PEREIRA & FERREIRA 2014).

A CE realizada pelos enfermeiros, mostrou-se como uma prática de cuidado efetiva. Estes profissionais assimilaram a CE à vantagem de desempenhar suas atividades educativas, fortalecer o vínculo, conhecer e compreender o usuário e em que contexto ele está inserido, além de ser preparada para os conflitos, as dificuldades e a resolução dos dificuldades do usuário dentro de seu contexto social (BARBIANIM et al. 2016).

O obstáculo não está em o usuário não querer ser atendido pelo enfermeiro, mas sim de não compreender que os médicos e os enfermeiros desempenham diferentes papéis e da importância que a consulta de enfermagem tem para seu acompanhamento em saúde. Diante disso, é imprescindível conhecer e compreender as percepções dos usuários da Atenção Primária a Saúde (APS) acerca da CE (MARANHA et al. 2017).

A Enfermagem está continuamente preocupada e engajada com a melhoria da assistência prestada, ampliando seus conhecimentos a fim de sistematizar e organizar sua prática e seu processo de cuidar, de maneira que alcance uma assistência baseada não apenas na dimensão biológica do ser humano, mas sobretudo na compreensão do cidadão como indivíduo social e o seu processo saúde-doença (ACIOLI et al. 2014).

Na comunicação, destaca-se que quando o enfermeiro está disponível para ouvir e enaltecer a conversa os usuários se sentem à vontade para expressar suas necessidades, anseios e dúvidas. A educação em saúde é uma das maneiras utilizadas pela enfermagem que possibilita produzir uma aceitação de mudanças no estilo de vida dos usuários o que melhora a qualidade de vida e faz com que haja promoção de saúde para os usuários (PREVIATO & BALDISERRA 2018).

Encontra-se durante a consulta um espaço oportuno para o desenvolvimento das ações de cuidado, na qual o enfermeiro tem a possibilidade de ouvir as demandas, fazer uma minuciosa avaliação das condições de saúde físicas e psicoemocionais, conhecer mais profundamente o usuário e orientar (MARANHA et al. 2017).

Desta maneira, se objetivou com esse trabalho relatar a experiência de enfermeiras sobre a importância da realização da consulta de enfermagem na Estratégia de Saúde (ESF) da Família, no que se diz respeito as ações de promoção de saúde e prevenção de agravos da população.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por duas profissionais enfermeiras durante a realização das CE, em um ESF localizado em um município de pequeno porte na região Central do Estado do Rio Grande do Sul. As mesmas ocorreram nos meses de março a abril de 2020, envolvendo toda população cadastrada na área da ESF.

As CE foram realizadas para toda população cadastrada, independente das faixas-etárias, ambos sexos e envolveram todos os tipos de queixas ou enfermidades. O intuito das enfermeiras era tornar o ambiente seguro, confortável e proporcinar o estabelecimento de vínculo de confiança com os usuários, para que os mesmos pudessem se sentir acolhidos e valorizados dentro do Sistema Único de Saúde (SUS).

Foram realizadas 180 CE durante o período mencionado, com uma média de oito consultas diárias, as consultas ocorreiam durante o periodo da manhã e da tarde, e previamente antes da consulta médica. Dentre as CE realizadas, mais de 50% destas foram marcadas previamente pelo usuário. Alguns destes procuravam primeiramente pelo atendimento médico e após o acolhimento ao usuário, estes eram direcionados a CE e os mesmos obtiveram resolutividade no atendimento prestado.

Através da CE foi possível a criação do vínculo das enfermeiras com os usuários, e assim os mesmos relataram todas suas queixas, dúvidas e inseguranças, que muitas vezes eram em relação a patologia, e outras sobre questões psicológicas, que, repetidamente não eram a queixa principal do usuário ao procurar pela CE, mas conforme eram conduzidas as consultas, os usuários relatavam com confiança suas aflições e dúvidas e as orientações eram feitas com base em tudo que ali era relatado, não direcionada somente para a patologia.

Resultados

De acordo com a vivência durante as consultas de enfermagem, constatou-se a importância da realização da consulta de enfermagem, exercida pelo enfermeiro, na ESF. Também se notou, a grande demanda de consultas de enfermagem realizadas durante os turnos, a grande procura da população por este atendimento. Sendo assim, evidencia-se que o enfermeiro necessita tanto das aptidões técnicas fundamentais para a segurança do saber fazer, quanto das aptidões interpessoais para que seja possível realizar a CE na APS. É fundamental que este profissional conheça e entenda sobre as tecnologias empregadas no processo de trabalho em saúde (DANTAS et al. 2016).

As profissionais estruturam suas CE, no Processo de Enfermagem que está organizado em cinco etapas correlacionadas, interdependentes e habituais, sendo elas: o histórico de enfermagem através da coleta de dados; o diagnóstico de enfermagem; o planejamento de enfermagem; a implementação da ação e avaliação da enfermagem (COREN 2015).

A CE se manifesta como uma importante ferramenta para o desenvolvimento da prática clínica baseada no princípio da integralidade e na prática pautada em evidências, oportunizando uma dinâmica sistematizada e capaz de auxiliar para a melhorar a qualidade da assistência exercida. Em síntese, as ações e interações executadas durante as CE estão em consonância com o preconizado pela ESF, baseadas no princípio de integralidade previsto pelo SUS e, ao serem aplicadas pelo enfermeiro ao realizar suas ações na APS, contribuem com as relações horizontais e interacionais com a equipe de saúde, no tocante de compartilhar e compor saberes e práticas ao cuidado dos usuários, interdisciplinarmente, com intuito de assegurar a evolução do cuidado de enfermagem oferecido (KAHL et al. 2017).

As orientações fornecidas no momento das consultas, indicam o compromisso do profissional enfermeiro em alcançar um diálogo de maneira mais individual, sendo uma ocasião de maior aproximação e interação com os usuários, de maneira a reconhecer suas aflições e angustias. A CE expressa a cientificidade do trabalho dessa profissão, além de respaldar a tomada de decisão, prever e avaliar as consequências da aplicação da CE pelo profissional enfermeiro no processo saúde-doença do usuário, da sua família e da comunidade em geral. (SANTOS 2016).

A promoção de saúde só é possível de ser realizada se houver o reconhecimento das inúmeras dimensões que envolvem o processo saúde-doença os quais as pessoas apresentam, com o foco nas necessidades identificadas. Levando em consideração a importância dessa prática para promoção de saúde dos usuários atendidos pelo enfermeiro na ESF, ao proporcionar avaliação criteriosa da saúde física e psicológica dos usuários é importante que haja uma valorização desta prática exercida pelo enfermeiro (SERRADILHA et al. 2019).

As profissionais enfermeiras observaram que no momento das CE, foi possível um cuidar que compreende mais que um momento tecnicista e biológico, mas uma ação de fortalecimento do vínculo entre o profissional e o usuário. A realização da CE é fundamentada nos princípios de universalidade, equidade, resolutividade e integralidade. Se efetiva como processo na prática da enfermagem para preservação de um modelo assistencial adequado e qualificado, para às condições das necessidades de saúde da população; ainda é definida como obrigatoriedade na assistência à saúde em todos os níveis a ser realizada na assistência de enfermagem (COFEN 2017).

Discussão

Destaca-se a necessidade dos enfermeiros estarem preparados e sejam capazes de executar as funções técnicas do trabalho, mas que estajam preparados também para usufruir da CE como tecnologia para um cuidado diferenciado, cuidado à luz dos críticos de sua prática, munidos de competências e conhecimentos científicos que proporcionem o entendimento e a reflexão do seu trabalho em saúde, com autonomia e competência para resolver problemas, e em especial, comprometidos com a ética e a mudança da realidade (DANTAS et al. 2016).

A CE apresentou-se como um prática de cuidado realizada pelos enfermeiros. Eles associam a consulta de enfermagem à oportunidade de realizar atividades educativas, fortalecer o vínculo, conhecer e ouvir o usuário, além de ser orientada para os conflitos, as dificuldades e a resolução dos problemas do usuário dentro de seu contexto social, promovendo assim, uma melhora na qualidade de vida da população (MARANHA et al. 2017).

O ESF é uma ferramenta capaz de levar maior acessibilidade e resolução no atendimento da população. Evidencia-se assim, que a única maneira de conquistar

maior confiança dos usuários na CE, é utilizando-a cada vez mais como estratégia de trabalho, utilizando-a nos programas de saúde e reconhecendo-a como uma importante ferramenta, que possibilita realizar um atendimento cada vez mais eficiente, digno e humanizado à população (FERREIRA et al. 2018).

Sendo assim, torna-se vidente o potencial da CE como estratégia tecnológica de cuidado essencial e de resolutividade, respaldada por lei, privativa do enfermeiro, e que possibilita diversas vantagens na assistência prestada, favorecendo a promoção da saúde, o diagnóstico e o tratamento precoces, além da prevenção de situações evitáveis e agravos de condições clínicas (ABREU et al. 2017).

Também, os profissionais de enfermagem necessitam de maior apoio do Poder Público, no que diz respeito de prever a CE nas normas de educação básica e instituir que as mesmas sejam desempenhadas. O profissional enfermeiro é um elemento primordial dentro da política brasileira de atenção à saúde e a consulta com este importante profissional da saúde é uma ferramenta extremamente resolutiva e efetiva na atenção primária à saúde no que diz respeito a promoção de saúde, prevenção de doenças e qualidade de vida da população (FERREIRA et al. 2018).

Dessa maneira, o cuidado baseia-se na essência da prática cotidiana do profissional enfermeiro, a partir da qual se procura a transição de uma maneira de cuidar biologicista e fragmentada por uma assistência mais ampla do usuário nas suas demandas subjetivas e sociais. No Brasil, a o profissional enfermeiro tem se revelado como o profissional que age de maneira direta ou indireta no método de gestão e implementação do SUS e, no contexto dos Programas Ministeriais, que está implantada na equipe multiprofissional da ESF (SANTOS 2016).

As práticas e as relações nas ações clínicas do enfermeiro estão em busca da superação do modelo médico-centrado, com foco voltado para a integralidade do cuidado, a longitudinalidade e a melhoria da assistência à saúde dos usuários. Ponderadas como peculiares ao seu processo de trabalho, as ações realizadas na prática clínica do enfermeiro se destacam especialmente através da sistematização da assistência nas CE, oportunidade esta em que o enfermeiro está em contato direta com o usuário. Ao otimizar a sistematização da assistência nas CE, os enfermeiros encontram desafios para a efetuação da prática clínica, como o atendimento às demandas espontâneas, expandindo a atuação dos enfermeiros e comprovando a importância e a competência da atuação desses profissionais nas demandas em saúde da população (KAHL et al. 2017).

Considerações finais

Destaca-se a importância de que sejam expandidos os estudos sobre práticas de cuidado de enfermeiros voltadas para a atenção básica, identificando tanto o caráter objetivo quanto subjetivo dessas práticas. E, ainda, aperfeiçoar a compreensão do papel desses profissionais nas práticas de cuidado e os sentidos que eles atribuem a essas práticas, para que assim, seja possível validar a importância do cuidado de enfermagem na área da atenção básica através da CE.

Também é relevante que o enfermeiro esteja atualizado, capacitado e embasado teoricamente para realizar esses atendimentos transpassando assim, segurança e credibilidade nos atendimentos realizados pelo mesmo.

Ficou evidenciado pelas enfermeiras, que alguns usuários ainda apresentam resistência e insegurança em relação a CE, o que se faz necessário ser superado e evoluído, porém a mesma é bem vista pela maior parte dos usuários da atenção básica devido à vinculação de caráter educativo que ela possui, proporcionando uma autonomia ao usuário, melhorando sua qualidade de vida e possibilitando maior vínculo dos usuários com o enfermeiro.

A CE possui caráter educativo, a facilidade da população em compreender as orientações, a qualidade das consultas, a interação e a criação de um vínculo que a mesma proporciona. Torna-se fundamental, em vista disso, a necessidade de uma maior valorização da CE, com o abandono do sistema médicocêntrico e hospitalocêntrico.

Entende-se que a melhor maneira de conquistar maior confiança dos usuários na CE, é usá-la cada vez mais como estratégia de trabalho, prevendo-a nos programas de saúde e valorizando-a como uma ferramenta capaz de suceder um atendimento cada vez mais eficaz, responsável e humanizado à população.

Referências

ABREU, F.K. 2017. Tecnologias relacionais como instrumentos para o cuidado na Estratégia Saúde da Família. Rev Brasileira de Enfermagem, v. 70, n. 5.

ACIOLI, S. et al. 2014. Práticas de cuidado: o papel do enfermeiro na atenção básica. Rev de Enfermagem UERJ, Rio de Janeiro, v. 22, n. 5. p- 637-42.

BARBIANI, R., DALLANORA, C.R, SCHAEFER R. 2016. Nursing practices in the primary health care context: a scoping review. Rev. Latino-Am. Enfermagem. [Acesso em 23/05/2020] Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rlae/v24/pt_0104-1169-rlae-24-02721.pdf

DANTAS, C.N. et al. 2016. A consulta de enfermagem como tecnologia do cuidado à luz dos pensamentos de Bacon e Galimberti. Texto e Contexto Enfermagem, v. 25, n.1.

FERREIRA, S.R.S et al. 2018. A complexidade do trabalho do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. Rev Brasileira de Enfermagem, v. 71.

KAHL, C et al. 2018. Actions and interactions in clinical nursing practice in Primary Health Care. Rev Escola Enfermagem USP. 52:e03327. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017025503327.

MARANHA, N.B. et al. 2017. A consulta de enfermagem no cenário da atenção básica e a percepção dos usuários: revisão integrativa. Academus Revista Científica da Saúde, v. 2, n. 1.

PEREIRA, R.T.A, FERREIRA, V. A. 2014.consulta de enfermagem na estratégia Saúde da família. Rev UNIARA, v.17, n.1.

PREVIATO, G.F, BALDISERRA, V.D.A. 2018. A comunicação na perspectiva dialógica da prática interprofissional colaborativa em saúde na Atenção Primária à Saúde. Rev Interface. v. 22.

Processo de enfermagem: guia para a prática / Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo; Alba Lúcia B.L. de Barros... [et al.] – São Paulo : COREN-SP, 2015.

RESOLUÇÃO COFEN nº 159/1993 – Revogada pela Resolução Cofen nº 544/2017. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-1591993_4241.html

SANTOS F.P.A et al. 2016. Nurse care practices in the Family Health Strategy. Rev Bras Enfermagem. 69(6):1060-7. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0273.

SERRADILHA, A.F.Z. et al. 2019. Promoção da saúde por técnicos em enfermagem, na perspectiva de enfermeiros. Rev Bras Enfermagem v.72, n.4. p. 1034-42.